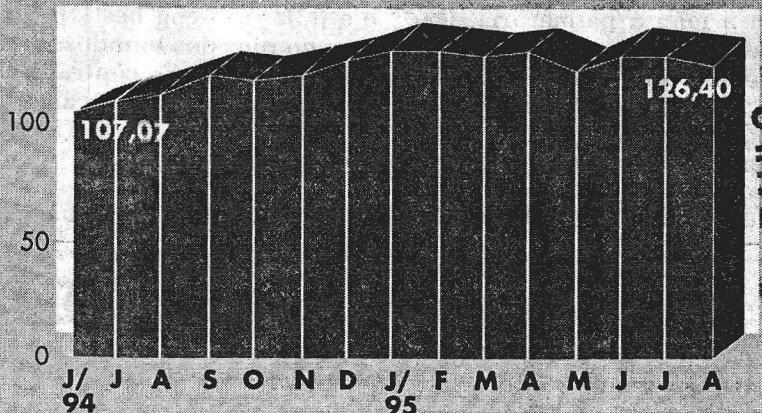


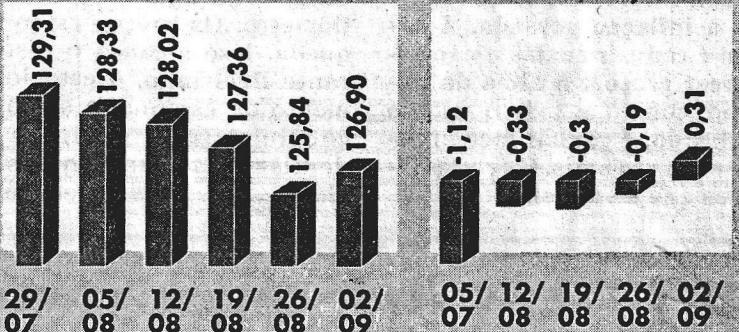
## INDICADORES

### INDICADOR DE MOVIMENTAÇÃO ECONÔMICA

Evolução quadrissemanal



### PEQUENO CRESCIMENTO NA VARIAÇÃO SEMANAL



### TRÊS VARIÁVEIS SOBEM

Ônibus urbano	-0,37%
Metrô	0,09%
Ônibus Intermunicipal	-2,84%
Congonhas	2,80
Guarulhos Doméstico	n.d.
Guarulhos Internacional	n.d.
Gasolina/Álcool	3,69%
Diesel	19,34%
Energia Elétrica	0,31%
Consultas SPC	-2,37%
Imec Semanal	0,85%

*Brasil*  
- 8 SET 1995  
Nível de atividade teve queda de 2,24% em agosto, segundo dados do Imec-Fipe/Estadão

DENISE NEUMANN

**A**economia encerrou o mês de agosto com uma queda de 2,24% no nível de atividade, segundo os dados do Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão). Este é o maior recuo mensal no índice desde maio de 1992 (quando a retração foi de 2,42%) e é, também, o segundo consecutivo após o início do Plano Real. Em julho, a variação também foi negativa, de menos 1,27%. Apesar da redução em agosto, a economia ainda se moveu nos mesmos níveis de dezembro passado.

A queda de 2,24% também contraria uma movimento sazonal de crescimento desta época do ano, observa o coordenador do Imec-Fipe/Estadão, Carlos Roberto Azzoni. No ano passado, em agosto, a economia apresentou um crescimento de 4,4% sobre julho. Na sua avaliação, a retração de 2,24% é bastante significativa e a tendência de desaceleração é reforçada pelo fato de todos os indicadores, à exceção do consumo de gasolina e álcool, terem apresentado variação negativa.

Na evolução mensal, energia elétrica apresentou queda de 1,44%, a terceira consecutiva da série. As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) caíram 0,62%, depois de uma alta de 4,8% em julho.

"Os sinais ainda são de desaceleração", observa Azzoni, lembrando

que normalmente o mês de agosto é um período de crescimento da atividade econômica porque as indústrias começam a receber os primeiros pedidos para as festas de final de ano e o comércio aumenta as vendas puxado pelo Dia dos Pais.

**Crescimento** — Na última semana de agosto (que inclui dois dias de setembro), houve uma pequena alta em comparação ao período de quatro semanas anteriores, encerrado em 26 de agosto. "Mas esse crescimento não embute qualquer expectativa de reversão desta tendência de queda", diz Azzoni. A alta de 0,85% na última semana de agosto foi puxada pela maior demanda por combustíveis e energia elétrica. A elevação de 0,31% no consumo de energia elétrica, interrompendo uma queda consecutiva de 14 semanas, é o único dado realmente novo na série do Imec. Azzoni, contudo, avalia que é precipitado analisar esse crescimento como um início de recuperação da atividade industrial. "É preciso esperar as próximas semanas", diz, cauteloso.

Os dados que compõem o Imec representam a venda da Petrobrás para as distribuidoras e não o consumo da população nos postos. Ao longo de um mês, esse indicador acaba refletindo maior ou menor demanda de combustíveis pela população ou pelos caminhões, no caso de diesel. No dado semanal, pode revelar uma maior formação de estoques pelas distribuidoras, talvez até na espera de um reajuste no preço dos combustíveis, estabelecidos há 14 meses. O consumo de álcool e gasolina cresceu 3,69% e o de diesel, 19,34%.